Ano 18.º | Sabado, 19 de Setembro de 1925 | N.º 894

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Desiquilibrio

Não se sabe, afinal, o que certa gente quer...

Antigamente o cambio era, para todos os efeitos, o pião das nicadas do comercio ganancioso que tudo lhe atribuia e com ele se justificava dos preços fabulosos por que fazia pagar as mercadorias, sempre cada vez mais caras, sempre extraordinariamente elevadas. O cambio, porêm, melhorou, a libra veio por aí abaixo em correria vertiginosa e o que sucede? Isto, que é fantastico; isto, que é intoleravel; isto, que não é admissivel por principio algum: todos os artigos de vestuario e o calçado sustentarem os mesmos preços como se a libra ainda fosse cotada a 160$00!

Mas enquanto nestes ramos de negocio a ganancia se mantem impenitente e feroz, os generos alimenticios descem com grandes reduções, como o feijão que, de 52 escudos, veio para 14 e ainda o milho, a batata, o trigo que são acompanhados, nas mercearias, pelas enormes baixas que egualmente afectam os produtos nelas vendidos.

Porquê esta desigualdade? Porquê este desiquilibrio que tanto afecta a economia domestica?

Dizer que a vida está mais barata é, pois, um engano, é uma mentira. *Nem só de pão vive o homem.* E se bem que seja das mais importantes a verba da alimentação numa casa, desde que o resto não corresponda e acompanhe as descidas que porventura incidam sobre esse capitulo, está tudo perdido.

Assim, como poderão baixar os salarios? Como poderão baixar os ordenados? Como poderá baixar a remuneração do trabalho se—*nem só de pão vive o homem?*

Agora se vê como tinham razão os que se atiravam aos exploradores, zurzindo-os desalmadamente.

Que corja de bandidos!

De aguilhão...

Então como se entende isto: o Comissario veio para Aveiro *civilisar* os seus habitantes ou foi ele que, precisando ser civilisado, aqui veio aprender o que não sabia?

Segundo o orgão capirotaceo, o homem já nem parece o mesmo. *Está quasi civilisado.* Logo, tudo quanto temos dito conserva-se sem alteração.

Ou a logica é um caroço de azeitona...

—

E aquela do can-can dançado com a ordenança, em mangas de camisa?

Grande rapioca!

Uma coisa nunca vista!

Mas a sopeira, pelos modos, é que não anda contente. Se voltam á cosinha, arriscam-se...

—

Lemos que Lisboa tem, em pé de guerra contra a moral publica, um verdadeiro exercito de mulheres de vida facil, bem preparado e municiado com toda a infamante dialética e costumes dos esconderijos de viela.

Está, portanto, explicado o motivo que levou o nosso comissario a, logo de entrada, arranjar um quarto dentro do proprio edificio po-licial.

O diabo foi sair-lhe o gado mosqueiro...

Irmãs da caridade

Faz ámanhã 37 anos que na igreja da Misericordia se travou rija peleja eleitoral entre os liberais de Aveiro e a casa da Vera Cruz, que tendo ficado derrotada, viu consequentemente expulsas do hospital as irmãs de caridade que lá tinha introduzido e patrocinava, com o apoio dos poderes constituidos.

Esse dia foi um dos mais movimentados da politica desta terra onde então se lutava por ideais e o caracter era bem diferente do que hoje se encontra na maior parte dos portugueses.

Outros tempos...

O que irá passar-se?

Corre com inistencia que delegados monarquicos estiveram nesta cidade, ponderando, em nome do seu partido, a um correligionario, com *fauteil* em S. Bento, que a sua futura candidatura não poderá ser sancionada nas proximas eleições dada a pouca assiduidade que teve ás sessões parlamentares durante a legislatura finda.

Como resposta, ha quem diga terem os emissarios ouvido que, ou como monarquico ou como republicano, a cadeira, no Parlamento, não lhe será falsa. Declaração esta aliás identica a outra feita a proposito duma questão de que o mesmo candidato é advogado.

O caso, porêm, temos de explicar, não nos aquenta nem nos arrefenta, porquanto Madalenas arrependidas, a valer, houve só uma e essa foi quando Cristo—o autentico, o verdadeiro—andava cá pelo mundo..

Deante da cobardia e da traição

Como a Imprenssa viu e apreciou a acção dos meliantes que nos assaltaram

Do *Jornal de Noticias*, diario do Porto, em correspondencia desta cidade datada de 10 de Agosto:

ATENTADO—Pelas 17 horas da noite de sabado ultimo e no visinho logar da Costa do Valado, foi atacado a tiro o sr. Arnaldo Ribeiro, director do semanario local *O Democrata*, residente nesta cidade.

Arnaldo Ribeiro, nosso particular amigo, que ali se encontrava em serviço na sua farmacia, saiu áquela hora a dar um pequeno passeio, e foi então, num sitio bastante isolado, que um grupo de 4 ciclistas disparou sobre ele tiros de pistola e zagalotes por forma a pretender liquida-lo.

Felizmente só uma das balas conseguiu feri-lo num braço.

O mesmo grupo, após o fracasso do seu plano, disparou diversos tiros sobre a farmacia, inutilisando-lhe parte da vidraça e mobiliario.

Ignora-se quais os autores desta *valentia*, visto Arnaldo Ribeiro não os poder conhecer no momento em que foi atacado, por a noite se encontrar bastante escura.

O caso tem sido muito comentado.

Felicitamos o nosso amigo por sair ileso de tão inexplicavel barbaridade.

—

De *A Flor da Ria*, desta cidade, edição de 15 de Agosto:

Protesto

Ainda que muito modesto o nosso logar na Imprensa, nem por isso nos consideramos desobrigados de levantar bem alto o nosso mais veemente protesto contra a infame tentativa de assassinato na pessoa do ilustre director do semanario aveirense *O Democrata*, o sr. Arnaldo Ribeiro.

Esse facto, unico nos anais da historia desta terra, impõe logicamente a todos quantos nas mesmas contingencias se possam vir a encontrar a mais formal condenação, por quanto tal atentado revela, dos seus mandantes, o unico processo capaz de fazer calar a verdade, de estabelecer o silencio cobarde e degradante, em volta das suas culpas.

Quere dizer: tal acto é o processo estabelecido para quantos tiverem o desassombro de referir crimes e apontar bem alto os criminosos.

E, contudo, para se provar a inocencia de qualquer; apurar a verdade rigorosa de um facto; fazer luz sobre a responsabilidade de quem quer, ha tanto processo, ha tanta maneira...

Na época presente, época de progresso e de civilisação, de fraternidade e de direito, servir e executar os processos do famigerado João Brandão, não faz sentido nem podemos, nós, homens cultos e ordeiros, permiti-lo sem a nossa formal condenação.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro, cumprimentando-o, apresentamos-lhe as nossas mais vivas felicitações por ter saido ileso do vil atentado juntamente com o nosso mais vivo protesto contra a infamia de que foi vitima.

—

De *O Despertar*, de Coimbra, em 15 de Agosto:

Arnaldo Ribeiro

Parece que por questões a que não é estranha a politica, foi agredido a tiro, felizmente sem consequencias de maior, o sr. Arnaldo Ribeiro, intemerato director do nosso presado colega *O Democrata*, de Aveiro.

Protestamos energicamente contra o atentado de que foi vitima o nosso distinto confrade, que, para fugir á furia dos seus perseguidores, teve de se refugiar na sua farmacia, para onde ainda foram disparados mais tiros.

As autoridades procedem a averiguações, a fim de descobrir os criminosos, que, até á data que escrevemos, não são ainda conhecidos.

—

Da *Gazeta de Coimbra*, edição de 18 de Agosto:

Jornalista agredido

Na Costa do Valado foi vitima de uma brutal agressão, a tiro, o nosso presado confrade de *O Democrata*, de Aveiro, sr. Arnaldo Ribeiro, que ainda chegou a ser alvejado.

Dando-lhe a nossa solidariedade, protestamos contra o atentado, porque não é assim que se liquidam questões de imprensa. Dirigimos-lhe as nossas felicitações por não ter peores consequencias.

—

Do *Correio da Feira*, da Vila da Feira, em 15 de Agosto:

Em Aveiro

Um nosso colega é victima de cobarde e traiçoeiro atentado

O *Primeiro de Janeiro* de quarta-feira inseriu, na primeira pagina, a noticia dum grave atentado, em Aveiro, contra o sr. Arnaldo Ribeiro, nosso colega, director de *O Democrata* daquela cidade.

Estimado e digno farmaceutico, o sr. Arnaldo Ribeiro é dos republicanos da propaganda e no seu jornal sempre se tem manifestado contra as bandalheiras, defendendo a Republica e os sãos principios da democracia.

Levando ao colega a nossa felicitação por ter escapado do atentado, contra esse crime protestamos pedindo á Justiça a severa punição dos seus autores.

Eis a informação do jornal portuense:

Aveiro, 10.

Arnaldo Ribeiro, director do velho semanario *O Democrata*, foi na noite de sabado, pelas 23 horas, ao dirigir-se para a sua farmacia, no lugar da Costa do Valado, em escuridão e absoluto isolamento, na estrada, alvejado deshumana e cobardemente a tiros de revolver e de espingarda por 4 individuos, para isso assalariados, sendo levemente atingido no braço esquerdo. Salvando-se milagrosamente do atentado e depois de ter dado entrada na referida farmacia, foi de novo ali atacado, pelos mesmos individuos, ficando a janela e meia porta varadas; pela outra meia porta que estava aberta, entraram varios projectis que atingiram a parede interior. Este crime, infamissimo por todos os motivos, levantou grandes e clamorosos protestos, não só na Costa do Valado, onde Arnaldo Ribeiro não tem um inimigo,

Os protectores dos animaes

Mais cêdo, muito mais cêdo do que pensavamos desmascararam-se todos aqueles que, movidos apenas por uma ideia reservada, qual seja a de tentarem impôr-se á consideração e á simpatia publicas, apresentando iniciativas e manifestando intenções, embora aceitaveis e uteis, não correspondem, porêm, á verdadeira sentimentalidade que as impulsiona, mas sim a determinados fins, como neste momento sucede com a apregoada organisação da sociedade protectora dos animais.

Todos aqueles que vivem e agem fóra do calculo reservado e estudado; todos aqueles que teem olhos para verem e para lerem; todos aqueles que, de coração lavado, apreciaram as nossas referencias á assembleia realisada para organisação dos trabalhos iniciais da referida sociedade, todos esses deveriam ter reconhecido, e com certeza reconheceram, que a essencia da ideia não mereceu as nossas censuras porque não somos contra qualquer lembrança que traduza a realisação duma obra bôa. O que verberámos, sim, o que desmascarámos foi a embustice, a fingida dedicação por uma coisa á sombra da qual se pretende fazer um jogo que não é dificil de descobrir e que toda a gente, por isso, já descortinou, vendo na tabolêta a figura sinistra, repelente, do comissario de policia.

A prova? Basta aquela que provém da indecentissima atitude tomada na segunda reunião de quarta-feira ultima onde creaturas houve que não souberam calar o seu odio contra quem nos traduzido numa moção verdadeiramente á altura... do fim que se pretendia. Essa moção continha só fel, só peçonha e daí a assembleia torcer-lhe logo o nariz enquanto os ocultos dirigentes acudiam, persurosos, arvorados em belos corações, elevadamente altruistas, a deitar agua na fervura.

O sr. dr. André Reis falou para invocar a sua grande sentimentalidade e... perdoar. Depois Bicker, o comissario, que encarna, como poucos, o grotesco colega que Gervasio Lobato creou no palco, vai-lhe na pingada e—ó ceus!—proclama a sua clemencia a nosso favor!

O zoilo! O hipocrita! Como se nós precisassemos de clemencia, da sua clemencia ou da clemencia dos tipos da sua craveira moral!

Mas adiante. A moção ficou para segundas leituras apagada que foi a furia que a gerou; os estatutos suceu o mesmo e á meia noite—hora fatidica, em que a féra sai do covil—a importante assembleia, composta de 39 pessoas, contadinhas uma a uma, o que ainda é pouco para 200 socios e duas senhoras *espontaneamente inscritas*, levanta-se em debandada com grande arrelia da ordenança do comissario que dormia a bom dormir quasi desde o começo da oratoria.

E eis tudo. Tudo? Não. Falta dizer que presidiu á *magna* assembleia o sr. Silva Rocha, secretariado pelo chefe de esquadra Vidal e o rr. Manuel Baptista, e que os presidentes da direcção e assembleia geral da Sociedade ticaram sendo, respectivamente, os srs. F. Cristo e dr. André dos Reis.

Que pena ter desta vez falhado a electricidade na abegoaria municipal para onde estava, tambem, convocada nova reunião do gado reconhecido!...

Governador civil

Alguns jornais dão como certa a proxima nomeação do capitão, sr. Fernando Eduardo da Silva, para governador civil de Aveiro.

Oxalá venha em bôa hora.

Com 115 anos

Na Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo, faleceu ha dias Maria da Conceição, viuva de João Ribau, que contava a bonita edade de 115 anos.

Teve 9 filhos, 66 netos, 129 bisnetos e 1 tataraneto, pelo que todos a julgam uma digna descendente da *ti* Gramata, primeira povoadora da vasta região.

A politica de Espanha

Na terça-feira completaram-se dois anos sobre o golpe de Estado que o general Primo de Rivera preparou e fez vingar, organisando, a seguir, com o apoio do rei, um governo militar ditatorial, a que preside, e é destinado a manter a tranquilidade dentro das fronteiras peninlares pelo afastamento dos maus politicos das cadeiras do poder.

Este aniversario foi comemorado, além do mais, com um almoço oferecido por Afonso XIII aos membros do Directorio e altos dignitarios palatinos que acompanham a situação, esforçando-se por levantar o nivel moral do seu país.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	97$00
Franco........	$93
Dollar..........	19$90

mas tambem nesta cidade, o que a todos indignou, sendo tão negregada acção o forçado assunto de todas as conversas, com a mais formal e indignada condenação.

Não ha por aqui memoria dum acto desta natureza, que indubitavelmente nos faz estremecer de horror por tanta cobardia e malvadez.

Arnaldo Ribeiro tem sido muito procurado e cumprimentado, por todos quantos ha muito lhe reconhecem as grandes qualidades de caracter e pureza de principios e ainda por muitas outras pessoas que lhe tem apresentado os seus protestos contra tamanha infamia e repugnante cobardia.

E' opinião geral que o acontecido, por qualquer razão, se possa prender com um assunto ha tempos tratado no jornal que Arnaldo Ribeiro dirige.

Foi apresentada queixa á policia e dado telegraficamente conhecimento do atentado ao ilustre ministro do Interior.—(C.)

———

De *O Concelho de Estarreja*, de 15 de Agosto:

Atentado infame

Acaba de dar-se em Aveiro um cobarde atentado contra o ilustre director do nosso presado colega *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro, sendo disparados contra ele alguns tiros de revolver e de espingarda.

Felizmente, aquele senhor apenas ficou ferido num braço. Mal, porém, havia entrado na farmacia de que é proprietario, novamente os criminosos descarregaram as armas contra esse estabelecimento onde lhe estavam sendo feitos os curativos.

Os assaltantes fugiram em bicicleta logo em seguida ao acto praticado, acto tão baixo e repugnante que não sabemos como comenta-lo.

E' mais uma prova provado da miseria moral que vimos atravessando, sem que remedio surja para tão grande mal.

Pelo ferido foi participado o caso ás autoridades competentes.

E' uma maneira cobardissima e miseravel essa de que se serviram os inimigos do intemerato jornalista republicano aveirense, a quem acompanha nos no seu protesto contra os vandalos que o assaltaram, e cujo crime exige severo corretivo.

O caso, como era de esperar, cau sou naquela cidade bastante sensação pelas caracteristicas que reveste.

———

Do *Eco de Vagos*, de 15 de Agosto:

Cobardia

No ultimo sabado, na Costa do Valado, foi traiçoeiramente atacado a tiros de espingarda e rovolver, por alguns miliantes, o nosso colega sr. Arnaldo Ribeiro, ilustre director de *O Democrata*, de Aveiro. Protestamos vivamente contra o vil atentado de que foi vitima aquele nosso colega, tanto mais que representa uma grande cobardia por parte dos atacantes em numero de 4 contra um.

———

De *O Ilhavense*, de Ilhavo, edição de 16 de Agosto:

Homicidio frustrado

Contra o director do "Democrata,, de Aveiro, são disparados novo tiros que mal o atingem

O nosso colega de Aveiro, *O Democrata* tem levantado em suas colunas acesa campanha contra vários individuos, o que lhe tem merecido, por mais de uma vez, publicos louvores.

Actualmente levantou o véu de algumas irregularidades cometidas pelo Comissario de Policia daquela cidade, e sempre que a ocasião se lhe proporciona, é rigido contra abusos cometidos.

Por isso Arnaldo Ribeiro é odiado e algumas vezes mesmo tem já sido ameaçado.

Ora no sabado passado, quando o director do *Democrata* recolhia á sua farmacia, na Costa do Valado, por volta das onze horas da noite, foi alvejado a tiro de espingarda e de revolver por 4 individuos.

Como os primeiros tiros o não liquidassem, visto que apenas uma bala lhe passou, de raspão, num dos braços, os malfeitores dispararam então para dentro da farmacia mais 5 tiros, na intenção de matar aquele nosso amigo!

Ora isto é infame! Isto é uma cobardia sem nome que merece a repulsa e o protesto de toda a gente digna.

Não é com tiros disparados pela calada da noite, em sitio ermo, que se responde á luta leal travada nas colunas de uma gazeta.

Que haja uma scena de pugilato, uma troca de meia duzia de socos no momento em que os espiritos estão menos calmos, compreende-se e ás vezes até é preciso. Mas que se procure liquidar um homem como quem liquida uma fera, isso é que se não pode admitir.

O sr. Comissario da Policia de Aveiro tem sobre seus ombros uma alta missão a cumprir: procurar a todo o transe e com afinco, descobrir quem foram os meliantes que quizeram matar Arnaldo Ribeiro.

Impõe-lhe esse dever a sua situação oficial; mas mais do que isso, impõe-lho a sua situação pernante a opinião publica, dada a circunstancia de o alvejado ser o autor da campanha que se está travando contra sua ex.ª

Não acreditamos que o sr. Comissario tenha a mais pequena responsabilidade no atentado. Não!

Mas por isso mesmo esperamos que sua ex.ª se esforce por descobrir os assassinos, enviando-os ao tribunal.

Um crime destes não pode ficar impune.

Ao amigo Arnaldo Ribeiro, com o nosso mais veemente protesto contra o atentado que o ia roubando para sempre ao nosso convivio, as homenagens da nossa amizade.

———

Da *Vida Nova*, de Matosinhos, em 16 de Agosto:

Em Aveiro

E' alvejado a tiro um velho republicano e jornalista

Em Aveiro acaba de ser victima dum atentado o nosso amigo Arnaldo Ribeiro, velho republicano e distincto director do semanario *O Democrata*, daquela cidade. A agressão causou a maior repulsa, não tendo, todavia, consequencias de maior os ferimentos causados pelas balas disparadas. O considerado farmaceutico tem sido alvo da maior consideração por parte do povo de Aveiro, que á sua casa tem afluido em sinal de protesto.

Daqui protestamos ao nosso velho amigo o preito da nossa estima e felicitamo-lo por ter escapado ao barbaro crime.

———

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, no mesmo dia:

Um atentado

Ha dias, quando se dirigia da sua farmacia na Costa do Valado, para casa, foi alvejado a tiros de espingarda e pistola, o sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso presado colega *O Democrata*, de Aveiro.

O atentado foi praticado por quatro individuos montados em bicicleta. Dos tiros apenas um atingiu o nosso colega, que ficou ligeiramente ferido num braço.

Os malandros tambem dispararam as espingrdas contra a farmacia, estilhaçando muitos vidros.

Ao intemerato jornalista que é Arnaldo Ribeiro, apresentamos as nossas felicitações por ter saido salvo de tão vil atentado.

———

De *O Mundo*, diario da capital, em 18 de Agosto:

Uma agressão

Proximo de Aveiro, quando se dirigia para sua casa, foi assaltado por um grupo de individuos e alvejado a tiro o nosso velho amigo e jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, director do semanario aveirense *O Democrata*. Arnaldo Ribeiro, que toda a sua vida, desde os bancos dos liceus, se declarou republicano, tem uma tempera antiga; não transige com escandalos, nem desmandos. Daí, ao que parece, a razão da traiçoeira agressão de que foi vitima. Ao velho amigo e jornalista a expressão do nosso protesto contra o selvatico gesto.

———

Da *Democracia do Sul*, diario de Evora, edição de 19 de Agosto:

O nosso colega do *Democrata*, de Aveiro, sr. Arnaldo Ribeiro, foi ha dias, pela calada da noite, cobardemente esperado e alvejado a tiro por um grupo de individuos que não toleram a independencia e a justeza com que aquele jornalista se refere á politica democrática da cidade dos ovos moles. Não protestamos contra o facto, porque os cobardes que atentaram contra a vida de Arnaldo Ribeiro não merecem a indignação do protesto. O banditismo está na lógica politica de certos politicos. Mas o que afirmamos ao director do *Democrata*, ainda que platónicamente, é o nosso aplauso á sua nobre atitude.

* * *

De Loanda, Africa Ocidental, recebemos, na quinta-feira, mais o seguinte telegrama:

Arnaldo Ribeiro
Aveiro

Protestos veementes. Felicitações calorosas.

Antonio Lebre
(Capitão-veterinario)

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 15, o sr. Maximo Henriques de Oliveira; no dia 19, o sr. Manuel Cação Gaspar e depois de ámanhã fa-los o sr. Amadeu Teles, de Ilhavo.

— De visita, esteve no domingo nesta cidade e em S. Jacinto o sr. Alfredo Pereira de Menezes, do Porto, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha.

— Regressou do Caramulo a Ovar o sr. José de Morais Sarmento e de Oliveira do Bairro a Aveiro, a sr.ª D. Georgina Machado e Melo.

— Informados pelo seu medico assistente dâmos a grata noticia de se achar livre de perigo o ilustre reitor do nosso liceu, sr. dr. Alvaro de Moura, o que registamos com satisfação.

— Consorciou-se ante-ontem com seu primo, o sr. dr. Manuel Firmino Regala de Vilhena, a sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz.

— Esta manhã teve tambem logar o consorcio da sr.ª D. Ortélia Marques Gomee com o sr. Antonio da Costa, empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade.

Por parte da noiva paraninfaram seus tios, a sr.ª D. Elvira Ala Cerqueira e o sr. João Augusto Marques Gomes e pelo noivo seu cunhado e irmã, o sr. dr. Manuel de Morais e Costa e a sr.ª D. Zulmira Augusta de Morais e Costa.

Muitas felicidades.

— Regressou de Loanda onde esteve uns poucos de anos o nosso conterraneo, sr. Carlos da Silva Ribeiro.

Sport

Pedestrianismo

Como tivemos ocasião de noticiar, realisou-se no domingo a corrida pedestre—*o 1.º circuito de Aveiro*—patrocinada pelo *Aguia Sport Club* e cujo resultado foi o seguinte: 1.º Hermenegildo Meireles em 16,30; 2.º João dos Reis em 16'30"; 3.º Jeremias dos Reis em 17',10", todos pelo *Aguia S. C.*; 4.º Anibal Moura, pela *Associação dos Empregados no Comercio*; 5.º Manuel Moreira e 6.º Antonio de Lemos, pelo *Sport Club Beira Mar*.

No dia seguinte, á noite, com o concurso da *Banda Amisade*, teve logar na séde do *Aguia Sport Club* a distribuição das medalhas aos vencedores pela menina Maria Deus da Loura, tendo nessa altura usado da palavra o sr. Pompeu de Melo Figueiredo que presideu á sessão.

Em seguida foi servido um *copo de agua* a quantos se achavam presentes.

Necrologia

No dia 8 faleceu em S. Bernardo a inocente Linda Mira, de 5 mezes, filha do sr. Pedro de Azevedo, comerciadte estabelecido em Setubal e de sua esposa, que naquele logar se encontrava a convalescer de uma grave enfermidade.

IMPRENSA

"A Voz Publica,,

Depois de algum tempo de suspensão, voltou a publicar-se em Lisboa este diario republicano da tarde que tem por director Nogueira Junior e defende a politica do sr. José Domingues.

Congratulando-nos com a sua visita, apezar de não navegarmos nas mesmas aguas, aqui deixamos tambem expressas as condolencias de *Democrata* pela morte de Couto Brandão, cuja perda é lamentada com justo sentimento pelos camaradas que o tinham escolhido para redactor principal do excelente periodico.

"Correio da Feira,,

E' um dos semanarios mais antigos do distríto pois entrou agora no 28.º ano da sua existencia. Dirigido pelo sr. José Soares de Sá e seguindo uma orientação que é raro encontrar no jornalismo provinciano, orientação de independencia e de criterio, de lealdade e de justiça, o *Correio da Feira* tem-se imposto e caminhado por forma a só merecer os aplausos da região que em tão longo periodo vem defendendo, tornando-se um verdadeiro paladino dos seus interesses e das suas regalias.

Ao estimado colega, com os afectuosos cumprimentos que lhe dirigimos, o desejo de que não esmoreça na luta por uma Republica honesta, sã, sem todavia deixar de ser util á sua terra onde vê a luz da publicidade.

"O Mundo,,

Com o seu numero de quarta-feira completou 25 anos de existencia o orgão republicano fundado, em Lisboa, por o intemerato França Borges, de saudosa memoria, e que foi dos mais aguerridos demolidores da monarquia, acompanhando os propagandistas em toda a luta contra ela.

As nossas saudações.

Pulverisando calunias

O que se está passando em volta do meu nome é de molde a provar que nem mesmo enfermo a quadrilha de salteadores, organisada para me roubar a bolsa, a honra e quem sabe se a vida, não descança um momento na ideia de me ferir por todas as maneiras e processos.

Comecêmos pelo principio, visto que a casa não se costuma fazer principiando-a pelo telhado.

De resto, as pedras arremessadas pelos garotos não partirão as telhas da minha casa, as quais, felizmente, *não são de vidro*.

* * *

Um garoto qualquer, de Oliveira de Azemeis, que é casado e que tambem tem irmãs, lembrou-se de agarrar em meia duzia de pedras e de m'as atirar.

Nunca devi nada a esse garoto a quem tinha, casualmente, na conta de uma pessoa de bem.

Quando uma vez mo mostraram, fiz-lhe até—reconheço-o agora—**a injuria de o acreditar incapaz de um acto de vilania que então lhe era imputado.**

Que querem se eu o acreditava uma pessoa leal e de bem?

Não ha muito ainda que, esse mesmo garoto, me procurava no hotel onde estava hospedado com minha mulher e ali lhe mostrava, que, tendo lido o testamento do tio dela, (pois a levar-lhe a copia emprestada) ficava fazendo uma ideia diferente dos factos que ele conhecia por uma descrição bem diversa.

Esse garoto estendia-me a mão, que eu supunha honrada, e eu estendia-lhe a minha.

Se fôr preciso testemunhar estes factos eu não recuarei em prova-los, tanto mais que, por varias vezes, á noite, num dos cafés da terra, nos encontravamos e conversavamos deante de varias pessoas.

Como é que, sendo eu para esse garoto (devo confessar que é sempre penoso termos de modificar a nossa opinião a respeito de pessoas que estimavamos) *um vigarista, um malandro da peor especie, um homem sem moral e sem vergonha*, esse garoto me cumprimentava, me estendia a mão e comigo conversava?!

E' por que desconhecia os factos que depois veio a narrar? Mas como, se um deles, pelo menos o que diz respeito ao *engenheiro* Tomaz Cardoso, o conhecia ele detalhadamente desde o seu inicio, pois viu tudo, soube de tudo na ocasião em que eles se desenrolaram e até se mostrou pesaroso pelo que se tinha dado?

Como aparece agora tal garoto a armar em paladino?

Vamos de vagar para que luz completa se faça no espirito de quem desapaixonadamente nos ler.

* * *

A primeira acusação que foi formulada, acusação ignobilmente indecente e reles, não precisaria de uma contestação se não fosse o estado de descalabro moral em que se vive e de que, a acusação por si mesmo, é o pano de amostra.

Dirigi-me, a peito descoberto, ao bacamarte que aperraram contra mim e disse o que supuz ser indispensavel para reduzir á calunia á sua verdadeira e unica condição.

Enviei logo, para Aveiro, ao dr. Alberto Ruela, a **documentação** precisa para provar que o que eu afirmei numa carta que enviei para aí quanto a este primeiro caso, era verdadeiro.

Pois bem: **mandando os documentos que não podia ter forjado,** qual foi a atitude assumida para comigo?

Vê-se no final da segunda pagina do n.º 420 de *O de Aveiro* que se transcreve:

«E se o sr. Cebola houvesse ficado *calodinho*? Não era muito melhor?

E cabe agora a vez, *se alguem quizer,* **ao sr. Jorge Reis.»**

Ai está, claramente, insofismavelmente, posto o problema em questão.

Eu apresento documentos, **documentos que falavam por mim** e Homem Cristo, **deante de tais documentos,** não lhes faz referencia alguma e diz que *se alguem quizer falar*, se alguem quizer atirar mais pedras, o pode fazer.

Hão-de concordar que é supinamente canalha.

Quer dizer: ha quem diga coisas, ha quem seja capaz de dizer coisas e ha até quem seja capaz, de, com simples *afirmativas gratuitas*, pertender destruir o que consta de documentos oficiais!

Estão esses documentos na mão do dr. Alberto Ruela para quem os quizer ver, para que quem possa ter a menor duvida, os possa examinar.

Uma coisa, porém, ficou ainda de pé, por esclarecer—a historia do tal *engenheiro* Tomaz Cardoso.

O caso, verdadeiramente, nada tem comigo—pois que, *muito contrariamente*, acedi aos rogos de minha mulher—tendo limitado a minha intervenção a pôr em contacto com o advogado, uma senhora que desejava um advogado de probidade e confiança.

Que fale por mim o dr. Miguel Mendonça Monteiro, que foi o advogado que indiquei e que em Aveiro é bem conhecido.

Não resisto, todavia, a transcrever os seguintes periodos de uma carta que tenho em meu poder e que é do irmão dessa senhora:

«Agradeço, bem como minha esposa e filhos, as expressões amaveis que os meus bons primos nos dirigem na sua carta e, ao mesmo tempo, lamento, e bem assim minha esposa, os incomodos que teem tido em defesa do nome, prestigio e dignidade das familias (casa Rebelo Valente e casa Kopke de Carvalho) de que sou, hoje, não uma debil vergontea mas sim uma carcomida ramificação.

. . . .

Nunca a Leonor devia ter-se con-

sorciado com o seu actual marido, por que fazia parte de uma familia que sempre e em qualquer ocasião procurou enxovalhar as nossas familias e era seu inimigo figadal.

....

O facto que se passa com meu cunhado, nada me admira; é um grosseirão, desconhecendo os mais rudimentares principios da boa educação social.

Desde uma partida que ele me pregou em Julho de 1901, uma verdadeira galegada, nunca mais puz pé na casa e quinta, que os meus pés, ainda pequenos, pizaram.

....

A minha irmã deve estar aparvalhada, sem iniciativa alguma, sem acção pelo muitissimo que tem sofrido; sempre boa dona de casa, muito amiga de conservar as suas coisas, mas pizada, quasi amordaçada e *requestrada ao convivio.*»

....

Que avalie quem quizer, que tire conclusões quem as deve tirar ou queira tirar porque eu fico sereno onde estou e sempre estive.

Note-se que isto é o pano da amostra porque a historia é longa, mete mulheres vestidas de homem, mete uma casa solarenga em que a propria dona é senhora e creada ao mesmo tempo, fazendo comida para si, para o marido e para a amante do marido, a *Patricia*, comer na companhia dele.

E se ficasse por aqui ainda a coisa não iria muito mal.

Dizem que fui eu quem forjou um celebre *bilhete* (que é escrito com a letra do proprio Tomaz Cardoso) em que se leem as mais abjectas coisas e no qual o decoro e a moral correm o risco de ficar subvertidos.

Esse bilhete, que conservo religiosamente guardado em logar seguro, é a prova mais evidente da paz e harmonia que reinava naquela casa.

E' leitura só para homens; só lhe faltam as figuras a côres:

«O seu marido é o padre,......
....
já manda na sua casa, já manda na sua cama.

....

A separação dos haveres ha-de fazer-se como fôr possivel, e fique certa que será feita com a consciencia de um homem de bem, *como* **julgo** *que sou* (o sublinhado é meu) e não pela consciencia saco roto de uma beata. Enquanto se não realisa esse facto, que eu anceio como se anceia a felicidade, a mesa e as despezas continuarão em comum.

....

Foi o padre que a aconselhou a proceder assim? De certo...........
....
....
Já lhe disse, enfim, todas as particularidades *desse acto tão intimo* cujo segredo deve morrer com quem o pratica? E' de crer que sim. Na confissão diz-se tudo e fala-se em tudo.»

....

As partes escabrosas ficam no tinteiro pois qne o decoro e a moral impedem-me a sua publicação.

Adivinham-se, todavia.

Repare-se, porêm, que o homem já ia dizendo que *a separação dos haveres se havia de fazer*, etc., etc., por o que se vê que antes de minha mulher *sonhar* em ir lá a casa já por lá estava tudo naquele lindo arranjo.

Garanto e provo-o quando e onde fôr preciso que o bilhete é escrito com a letra do proprio Antonio Tomaz Cardoso, pois está reconhecida por quem de direito. Esse cuidado tive.

De resto, quem quer, pode em S. Tiago de Riba d'Ul dar informações completas e detalhadas.

Não é, lá, segredo para ninguem, o que se passa naquela casa **onde ha muito dinheiro e ainda mais quem lhe forme o salto de hiena**. Aqui é que está o busilis.

Mas não era eu que dali nada queria, quero ou desejo e que só *muito contrariamente acedi aos rogos de minha mulher* obedecendo a um impulso generoso, e isto porque essa senhora se lançou a seus pés implorando-lhe, a chorar, pela alma do seu pai (o pai de minha mulher que era irmão da mãe dessa senhora—seu tio portanto) que a livrasse daquele martirio em que vivia. Nunca comi, ou bebi, ou gastei á custa de ninguem.

Ah! Que se os canalhas, os garotos, fossem capazes de ter sentimentos de humanidade e de dignidade, seriam capazes de compreender melhor esta outra frase da vitima, que transcrevo de uma carta sua:

«O Antonio foi para o Porto e só no sabado cá estará. Foi para o Porto e é um socego nesta casa parace que até respiro melhor. Quando ele aqui está ando com o coração em balanços. Vamos a ver se o fim dos meus dias serão mais socegados do que tem sido.»

....

A carta tambem está a bom recato para aparecer a seu tempo, se fôr preciso.

* * *

Querem fazer derivar a questão para onde ela não pode nem deve estar.

Tolos!

O jogo foi mal feito porque os trunfos tenho-os eu na mão.

A questão não é por causa de uma irmã minha, nem por causa da esposa do *engenheiro* Tomaz Cardoso.

Isso é um *truc* grosseiro, estupido e mau.

A questão é apenas, e tão somente, sobre os roubos cometidos em casa do falecido dr. Artur Pinto Basto.

A questão é apenas, e tão somente, sobre a falta de cumprimento de deveres, *sobrepondo as amisades e conveniencias pessoais* **á Lei.**

Já alguem destruiu as minhas acusações concretas sobre este assunto?

Dizerem que eu sou bom ou mau, que tem isso perante o cumprimento de um dever?

Então se eu tivesse sido um condenado—que nunca fui, felizmente—tinha alguem o direito de se apoderar do que era meu? Serviria isso mesmo de desculpa ou sequer de justificação?

Se a justificação do procedimenta havido é essa, em fraca base assenta.

Tenho, porêm, que me couraçar contra os ataques dos meus inimigos e, por isso, tranquilamente, com a consciencia forte da rectidão dos meus actos através da vida, eu lanço o escarro verde do meu despreso a semelhantes miseraveis.

Venha de lá toda a baba peçonhenta, venha de lá tudo aquilo que possa causar nauseas e horror! A altura moral em que vivo, longe do charco, do pantano, do charco, a lama não me salpicará a mim.

Ha, porêm, contas a ajustar e eu fui sempre de boas contas para que não salde, mais hoje mais amanhã, as minhas dividas.

E' uma questão de tempo.

Jorge Cruz Lopes dos Reis

De orelhas ponteagudas
E narinas dilatadas,
—Leitor não sabes quem é?!
A penca e as faces rubras,
E as barbas ensoboadas...
—Será o *bêbes*, o... *Izé?*